

090 - IMAZAQUIN + METRIBUZIN: AVALIAÇÃO AGRONÔMICA EM AMBIENTE DE CERRADO S.C. Guimarães* T.O. Valente*. *UFMT/FAMEV, Cuiabá, MT, **EMPAER/MT, Jaciara, MT.

A ocorrência, em um mesmo campo de cultivo, de plantas daninhas latifoliadas não suscetíveis a um único princípio ativo herbicida, tem levado os agricultores ao uso de mistura destes ingredientes, com a finalidade de garantir níveis adequados de controle da comunidade infestante. Com o objetivo de verificar a complementariedade dos herbicidas imazaquim e metribuzin, foram realizados dois experimentos com a cultura de soja, nos municípios de Jaciara e Cuiabá (São Vicente da Serra), MT, em ambiente de cerrado, nas safras 1991/92 e 1992/93. As plantas daninhas com maior frequência nas áreas foram o mentrasto (*Agerotum conyzoides*), o picão-preto (*Bidens pilosa*), a trapoeraba (*Commelina benghalensis*) e a erva-de-touro (*Tridax procumbens*). Comparou-se a pré-mistura imazaquim + metribuzin (100 g/l de imazaquim e 240 g/l de metribuzin), na dose de 120 + 288 g/ha, com imazaquim a 150 g/ha e metribuzin a 360 g/ha, aplicados em pré-plantio-incorporado (PPI) e pré-emergência (PRÉ). Utilizou-se também dois tratamentos referência: um sem controle de plantas daninhas e outro com capina manual. As aplicações foram realizadas em parcelas de 25m², num delineamento em blocos casualizados com quatro repetições, através de pulverizador propelido a CO₂, com quatro bicos 110.03, pressão de 310 kPa e consumo de calda de 300 l/ha. A interferência de gramíneas foi eliminada com aplicação de clethodim. A soja, variedade cristalina, foi plantada no espaçamento de 0,45 m e recebeu adubação e tratos culturais recomendados para o ambiente. Nas avaliações de controle usou-se escala conceitual, com os graus: EXCELENTE (nota de 95 a 100), MUITO BOM (90 a 94), BOM (80 a 89), MÉDIO (70 a 79) e DEFICIENTE (menor que 70). Para as quatro plantas daninhas avaliadas, a mistura imazaquim + metribuzin não mostrou superioridade à aplicação isolada do componente imazaquim. A eficiência de controle sofreu forte influência do modo de aplicação, com melhor desempenho para os tratamentos em PRÉ, cujo reflexo foi detectado no rendimento de grãos. No primeiro experimento ocorreram as espécies mentrasto, picão-preto e trapoeraba, que foram controladas pelos tratamentos imazaquim e imazaquim + metribuzin, em níveis de muito bom a excelente para aplicação em PRÉ, e de bom a muito bom

para PPI. Os controles apresentados pelo metribuzin para estas espécies foram, respectivamente, muito bom, bom e médio em PRÉ, e médio, medio e deficiente em PPI. No segundo experimento, em que a ação dos herbicidas esteve prejudicada pelo excesso de chuvas, a comunidade infestante tinha predominância de mentrasto e erva-de-touro. Aos 28 dias após aplicação (DAA), todos os tratamentos em PPI mostraram-se deficientes, enquanto os PRÉ mantinham bom controle; aos 48 DAA estes também tomaram-se deficientes. Em ensaio complementar, montado somente em PPI, na mesma área, em condições climáticas mais favoráveis, os tratamentos controlaram o mentrasto e a erva-de-touro em níveis de bom a muito bom. Neste ensaio, aos 41 DAA, a mistura imazaquin + metribuzin, com notas de controle 94 e 92 respectivamente para mentrasto e erva-de-touro, foi superior ao imazaquin isolado, cujos valores foram 87 e 84.